



## A FISIOPATOLOGIA DO SUICÍDIO NAS PRISÕES

Ariadne Meneghetti<sup>1</sup>, Karine Carla Vencato<sup>2</sup>, Danieli Rebonatto<sup>3</sup>, Tuane Matos Brandalise<sup>4</sup>, Diego de Carvalho<sup>5</sup>

1. Discente do curso de Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
2. Discente do curso de Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
3. Discente do curso de Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
4. Discente do curso de Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC
5. Docente do curso de Medicina, Unoesc, Joaçaba, SC

**Autor correspondente:** Ariadne Meneghetti , ariadnemeneghetti@gmail.com

**Área:** Ciências da Vida e Saúde

**Introdução:** O encarceramento é conhecido como produtor de agravos à saúde física e mental, contribuindo para o sofrimento psíquico e o surgimento de transtornos mentais, além de provocar o aumento da severidade dos transtornos de encarcerados que já os apresentavam previamente. No ambiente prisional, comportamentos relacionados ao suicídio (planejamento, tentativas, ideação) são considerados emergências, e exigem intervenção imediata. **Objetivo:** O trabalho objetivou evidenciar os fatores associados à ocorrência de suicídios entre a população privada de liberdade dentro de unidades prisionais. **Método:** O presente estudo é uma pesquisa de revisão bibliográfica acerca da ocorrência de suicídios em ambiente prisional. Foram selecionados artigos em inglês e português que abordassem a relação da privação de liberdade com a ocorrência de suicídios a partir dos descritores: "suicide in prison" e "suicide in prison Brazil" por meio das plataformas Pubmed e Scielo. Utilizados os filtros: idiomas inglês e português, no período de 2020 a 2024, obteve-se 7 artigos. **Resultados:** Estudos apontam que, entre mulheres, aquelas que estão aprisionadas apresentam um risco 20 vezes maior de manifestar comportamentos suicidas que aquelas em liberdade. Dos fatores característicos, mais da metade está na faixa de 30 a 49 anos, são solteiras, têm filhos, cursaram o ensino fundamental incompleto, são tabagistas e alcoolistas, são réus primários, fazem uso de medicação controlada, trabalham dentro da penitenciária e cometeram crimes relacionados a homicídio e tráfico ou porte de drogas. Além disso, mais da metade já apresentava ideação suicida antes da privação de liberdade. Os homens apresentam maior taxa de mortalidade por suicídio em todas as faixas etárias, concentrando-se em instalações como delegacias de polícia com condições extremas de tortura. Além disso, dentre os fatores que elevam as chances de ideação suicida e suicídio de encarcerados de ambos os sexos pode-se citar o enfraquecimento do sistema de apoio social, a superlotação, a infraestrutura precária e os processos adaptativos pessoais no confronto com a mudança de realidade. **Conclusão:** As tentativas de suicídio nas prisões estão usualmente associadas a ideação suicida pré-existente, que é agravada pelas condições ambientais do encarceramento. A identificação prematura desse fator, seguida da aplicação de medidas relacionadas à redução da superlotação e a expansão do acesso à assistência primária e mental, mostra-se uma possibilidade efetiva da prevenção de ocorrências de comportamentos suicidas dentro do ambiente prisional.

**Palavras-chave:** suicídio; prisão ; privados de liberdade ; transtornos mentais .